

Eixo Temático ET-03-008 - Gestão de Resíduos Sólidos

RISCOS OCUPACIONAIS DOS CATADORES QUE ATUAM NO LIXÃO DO MUNICÍPIO DE TAVARES-PB

Alana Ventura Ferreira¹; Renato Nogueira Antas¹; José Reybson Nicácio de Sousa¹; Rubênia Carmelita Cordeiro da Silva¹; Dayana Melo Torres²

¹Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental, IFPB, *Campus Princesa Isabel*. E-mail: alana-ventura12@hotmail.com; ²Docente do IFPB, *Campus Princesa Isabel*. E-mail: dayana.torres@ifpb.edu.br

RESUMO

Com o crescimento acelerado de diversas cidades brasileiras e a crescente produção de resíduos, são necessárias medidas adequadas para gerenciamento das localidades destinadas a receber os resíduos sólidos urbanos. A não separação de resíduos na fonte de produção resulta em uma série de prejuízos ambientais e interfere no trabalho dos catadores. Dessa forma, promover o equilíbrio e implementar medidas mitigadoras torna-se um desafio nos dias atuais. Objetivou-se com este trabalho identificar os riscos ocupacionais que os catadores do lixão, situado no município de Tavares – PB estão sujeitos no que diz respeito ao manuseio e contato direto com os resíduos sólidos. Foram realizadas visitas *in loco*, entrevistas semiestruturadas e registro fotográfico. É evidente a precariedade e a insalubridade no ambiente de trabalho em que os catadores atuam, visto que os mesmos não utilizam equipamentos de proteção individual (EPIs). Foi relatado EPIs não são utilizados devido o desconforto, havendo resistência quanto à sua utilização. Além disso, os catadores não consideram o uso de EPIs necessário, e isso os deixa mais suscetíveis e vulneráveis a diversos tipos de doenças.

Palavras-chaves: Resíduos sólidos; Riscos ocupacionais; Catadores.

INTRODUÇÃO

Com a aceleração dos processos de industrialização, urbanização e crescimento demográfico, ocorreu um aumento tanto em quantidade como em diversidade da produção dos resíduos sólidos que passaram a abrigar, em sua composição, elementos sintéticos e perigosos à saúde em virtude das novas tecnologias incorporadas à vida cotidiana. Consequentemente, a gestão e a destinação final do lixo passaram a exigir mais tratamento e meios adequados para a sua eliminação ou transformação física (FIGUEIREDO, 1995; RIGOTTO, 2002).

De acordo com Lima e Silva (1999), Guerra e Mousinho (1999), o lixão é uma forma inadequada de disposição final de resíduos sólidos, sem nenhum critério técnico, caracterizado pela descarga do lixo diretamente sobre o solo, sem tratamento prévio, colocando em risco o meio ambiente e a saúde pública.

Esse cenário ensejou a possibilidade de compreender o ambiente de trabalho dos catadores que, na maioria das vezes, é precário em razão de seu contato direto com resíduos sólidos, resultando em as implicações à saúde, sendo necessárias medidas de proteção e prevenção dos riscos ocupacionais e ambientais (MOURA, 2010).

A escolha da atividade de catação foi atribuída pelos catadores autônomos, sobretudo, em virtude do desemprego e do baixo índice de escolaridade, além da necessidade de sobrevivência e independência em relação à jornada diária de trabalho.

Apesar de essas pessoas atuarem como atores principais quanto à limpeza da cidade, eles também estão submetidos a diversos problemas de saúde pública (FERREIRA *et al.*, 2006).

O trabalho do catador deve ser realizado com segurança, mediante o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Ferreira *et al.* (2006) apontam que a luva é o EPI mais utilizado, destacando ainda o uso do boné, da camisa com manga para proteção contra os raios do sol e de sapatos fechados.

O uso de luvas pelo trabalhador não impede a maioria dos acidentes, os quais não atingem somente as mãos, como também braços e pernas, além da não utilização de luvas adequadas. Ferimentos e perdas de membros do corpo resultantes de prensagem em máquinas de compactação, bem como mordidas de cães e ratos ou picadas de insetos, também fazem parte da relação de acidentes resultantes do manejo dos resíduos sólidos (FERREIRA, 1997; VELLOSO *et al.*, 1997).

No entanto, a saúde dos catadores não está somente relacionada aos riscos oferecidos pelas atividades profissionais, mas também às suas condições de vida (ANJOS *et al.*, 1995; VELLOSO, 1995).

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo identificar os riscos ocupacionais que os catadores estão susceptíveis, quanto ao manuseio e o contato direto com os resíduos sólidos.

METODOLOGIA

O lixão estudado neste trabalho está situado no município de Tavares que se localiza na porção ocidental do Estado da Paraíba (Brasil), limitando a oeste com a cidade de Princesa Isabel, a Norte com Nova Olinda, a Leste com Juru e a Sul com Quixaba (Pernambuco). Localizado na microrregião da Serra do Teixeira, é parte integrante do polígono das secas, de clima tropical semiárido quente e seco com temperaturas elevadas durante o dia, com variações anuais dentro de um intervalo de 23 a 30°C, principalmente durante a estação seca, estando inserida nos domínios da bacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio Piancó. Localizado numa altitude de 705 metros e coordenadas geográficas de 37° 52' 40" de longitude Oeste e 07° 38' 09" de latitude Sul (BELTRÃO *et al.*, 2005). De acordo com o IBGE (2010), o município possui uma população de 14.103 habitantes.

O lixão da cidade se encontra localizado às margens da rodovia PB-306 que cruza o município. Distante a, aproximadamente, 2.600m da área urbana (Figura 1).

O estudo foi realizado através de visitas ao lixão e aplicação de entrevistas semiestruturadas aos catadores. A metodologia foi desenvolvida buscando a melhor forma de identificação dos riscos ocupacionais em que os catadores estão susceptíveis, considerando-se sempre a relação causa/efeito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os relatos dos catadores e garis, a quantidade de resíduos sólidos depositados no lixão aumenta gradativamente, já que a população do município vem passando por um processo de crescimento.

De acordo com Lima (2014) a área em estudo possuía 9 catadores abrangendo o sexo masculino e o feminino, como mostra o respectivo resultado na Tabela 1.

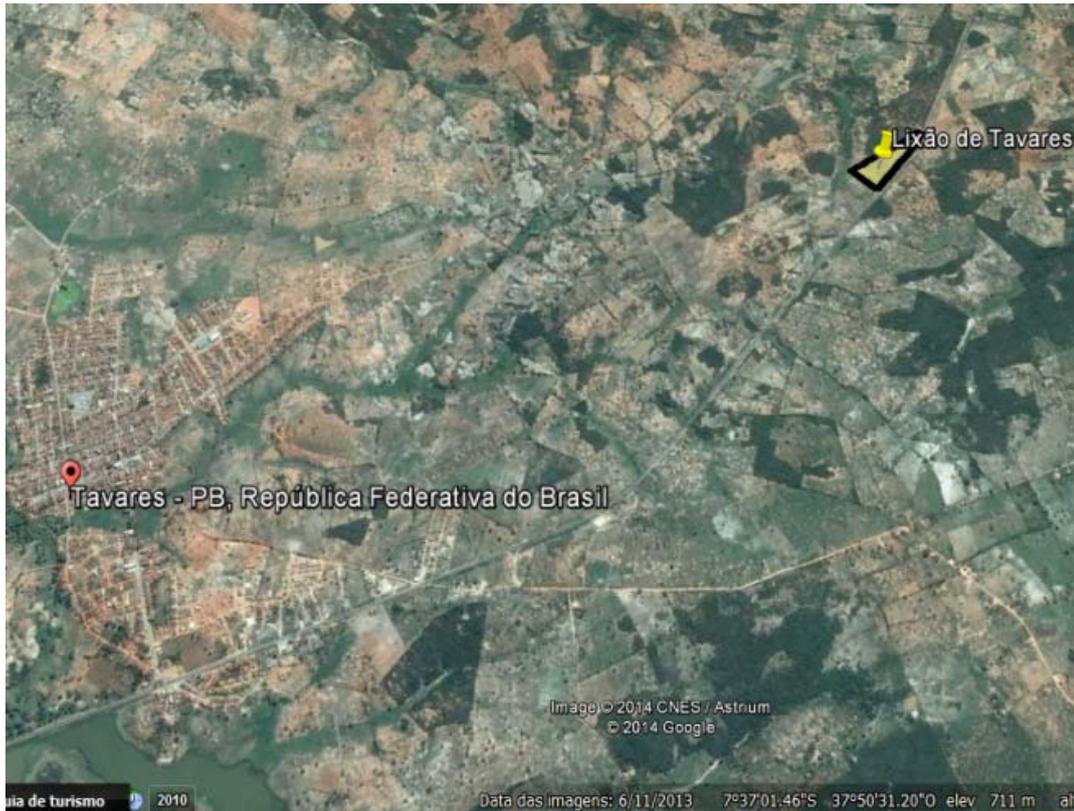


Figura 1. Lixão de Tavares-PB. Fonte: Google Earth (2013).

Tabela 1. Divisão dos catadores entrevistados por gênero.

SEXO	QUANTIDADE	%
Feminino	1	11,11
Masculino	8	88,89
Total	9	100,00

Fonte: Lima (2012)

Durante a realização das visitas *in loco* constatou-se que o número de catadores reduziu para 2, em virtude da inserção de alguns desses indivíduos no mercado de trabalho regular, ou por terem se aposentado. Os catadores realizam a identificação e a coleta de alguns resíduos dentre eles: garrafa PET, papelão, alumínio, resíduos orgânicos, fios de cobre, entre outros. Logo após este procedimento, os resíduos são vendidos para cooperativas localizadas em outras cidades.

Os resíduos que não foram coletados são amontoados, compactados, e quinzenalmente, é realizada a queima dos mesmos, liberando a área para recebimento de novos resíduos (Figuras 2 e 3), e promovendo o lançamento de gases para atmosfera. É importante salientar, que estes gases podem ser tóxicos aos catadores que frequentam o lixão, aos trabalhadores da guarnição que descarregam os resíduos, por quem trafega pela rodovia PB-306 e aos moradores das localidades próximas.



Figura 2. Acumulação de resíduos sólidos.



Figura 3. Queima de resíduos sólidos.

Pode-se observar que os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, e relatam diversos casos, onde sofrem preconceito decorrente da execução do seu trabalho (em alguns casos, devido à gravidade, já houve denúncia). Isso demonstra que a população Tavarense possui baixo reconhecimento do papel que os mesmos representam para a economia e meio ambiente.

Outro aspecto que pode ser citado é a não utilização de EPIs (Figura 4). Por trabalharem diariamente neste local, afirmam que já conhecem todos os riscos que estão susceptíveis e sabem da magnitude dos mesmos. Entretanto, sentem desconforto ao utilizarem este material, optando pela utilização da bota e em alguns casos camisa de manga longa e boné. Os mesmos trabalham apenas no período da manhã, pois à tarde a temperatura é mais elevada.



Figura 4. Catador realizando a coleta sem EPI's, no lixão do Município de Tavares.

Vale salientar que esta exposição também se traduz em riscos de acidentes de trabalho, onde os mais frequentes ocorridos entre os catadores que manuseiam diretamente os resíduos sólidos urbanos municipais de acordo com Ferreira (1997) e Velloso *et al.* (1997) são descritos da seguinte maneira:

- Cortes com vidros: que caracterizam o acidente mais comum entre colaboradores da coleta domiciliar e entre os catadores dos vazadouros de lixo. Nestes casos, o uso de luvas pelo colaborador atenua, mas não impede parte dos acidentes, que atingem as mãos, braços e pernas;
- Cortes e perfurações com outros objetos pontiagudos: espinhos, pregos e agulhas de seringas;
- A ausência de uniformes adequados (roupas visíveis, sapatos resistentes e antiderrapantes) e mordidas de animais (cães, ratos) também faz parte da relação de acidentes com resíduos sólidos municipais.

Além disso, verificou-se que a presença de resíduos orgânicos é significativa, o que é um atrativo alimentar para uma série de vetores responsáveis pela transmissão de doenças como, por exemplo, ratos, baratas, insetos, entre outros.

CONCLUSÃO

Alguns avanços têm ocorrido com a adoção de alternativas visando reduzir, reutilizar e reciclar os resíduos sólidos, evitando que estes cheguem aos lixões, sobretudo em municípios de pequeno porte. A possibilidade de transformar os resíduos sólidos em renda é um atrativo para os catadores de materiais recicláveis que atua nas ruas e no lixão da cidade de Tavares, entretanto, esta população fica exposta aos riscos ambientais, químicos, físicos e biológicos, que podem resultar em danos para a saúde.

Observou-se que os catadores desempenham suas atividades em condições precárias, sofrem preconceitos e possuem baixo reconhecimento do papel que representam na economia e no meio ambiente.

Tentar buscar o equilíbrio e medidas mitigadoras, que levem em consideração desde a utilização do produto até o destino final passa a ser um desafio. Uma vez que, a população, mesmo sendo engajada em campanhas de mobilização para a separação dos resíduos e em muitos casos reutilização, a mesma não participa deste processo em que pede mudanças urgentes.

Mudanças estas que serão necessárias logo após a implantação do aterro sanitário, onde a redução dos resíduos é prioridade. Os catadores poderão ter mudanças significativas, pois, provavelmente, podem atuar na separação dos resíduos de forma segura, diminuindo os riscos que estão susceptíveis e aumentando a sua renda.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. A.; BARROS, A. A.; FERREIRA, J. A. Gasto Energético e Carga Fisiológica de Trabalho em Coletores de Lixo Domiciliar no Rio de Janeiro: Um Estudo Piloto. Rio de Janeiro: Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1995. (Relatório de Pesquisa).

BELTRÃO, B. A; et. al. (Org). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Tavares, estado da Paraíba.** Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. Disponível em: <<http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/TAVA208.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

CAVALCANTE, S; FRANCO, M. F. A. Profissão perigo: percepção de risco à saúde entre os catadores do Lixão do Jangurussu. **Rev. Mal Estar Subj.**, v. 7, n. 1, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1518-61482007000100012&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 20 set. 2014.

FERREIRA, J. A. **Lixo Hospitalar e Domiciliar: Semelhanças e Diferenças** – Estudo de Caso no Município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, 1997. (Tese de Doutorado)

FERREIRA, O. M. **Disposição de resíduos sólidos urbanos em aterros sanitários: elementos norteadores e custos decorrentes no estado de Goiás**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, Escola de Engenharia Civil, 2006. (Dissertação de Mestrado).

FIGUEIREDO, P. J. M. **A sociedade do lixo: Os resíduos, a questão energética e a crise ambiental**. Piracicaba: UNIMEP, 1995.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Características do município de Tavares**, 2010.

LIMA E SILVA, P. P.; GUERRA, A. J. T.; MOUSINHO, P. **Dicionário brasileiro de ciências ambientais**. Rio de Janeiro: Thex, 1999.

LIMA, I. F. **Diagnóstico de gestão dos resíduos sólidos domiciliares do perímetro urbano do Município de Tavares – PB**. Princesa Isabel, 2014. (Monografia).

MEDEIROS, L. F. R; MACÊDO, K. B. Catador de material reciclável: Uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n2/08.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

MOURA, A. A. S. B. F. **Riscos ambientais à saúde ocupacional do catador de recicláveis em Goiânia**. Goiânia: PUC Goiás. (Dissertação de Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde). Disponível em: <http://www.cpgss.ucg.br/Arquivos Upload/2/file/MCAS/Alice%20Augusta%20Seixo%20de%20B%20F_%20de%20Moura.pdf> Acesso em: 22 set. 2014.

RIGOTTO, R. Produção, consumo, saúde e ambiente. In: MINAYO, M. C. S.; MIRANDA, A. C. M. (Org.). **Saúde e ambiente sustentável: Estreitando nós**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

SIQUEIRA, M. M; MORAES, M. S. **Saúde coletiva, resíduos urbanos e os catadores de lixo**. Departamento de Epidemiologia e Saúde coletiva, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n6/18.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

VELLOSO, M.P.; SANTOS, E.M.; ANJOS, L.A. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 13, p. 693-700, 1997.